

---

## Resultados das discussões dos grupos de trabalho

### 1. Introdução

Nos dias 12 e 13 de março de 2015, foi realizado no Jardim Botânico de Sorocaba “Irmãos Villas-Bôas” (JBIVB) o workshop “Construção do Plano de Coleções e seleção de espécies prioritárias para a Conservação”.

Este evento teve como objetivos promover a discussão com pesquisadores e profissionais da área para a seleção de espécies ou grupos botânicos prioritários para a conservação no município e região, fomentar e orientar linhas de pesquisas que futuramente servirão de base para novas políticas públicas para a conservação e discutir propostas para a elaboração do Plano de Coleções do JBIVB.

O evento contou com palestras, mesa-redonda, grupos de trabalho, apresentação de painéis e um minicurso. Além dessas atividades, houve também uma oficina para a capacitação dos jardins botânicos para registro e enquadramento desses junto ao Sistema Nacional de Registros dos Jardins Botânicos, do Ministério do Meio Ambiente. Essa capacitação foi promovida pela Rede Brasileira de Jardins Botânicos – RBJB, cujo propósito foi ajudar o JBIVB e demais jardins a oficializarem seu registro no Ministério do Meio Ambiente.

### 2. Programação do evento:

#### Dia 12/03/15

8h00- 8h30: Inscrição / recepção

8h30- 9h00: Cerimonial de abertura do evento

9h00- 9h30: Apresentação do Jardim Botânico “Irmãos Villas-Bôas”. Palestrantes: Cristians E.G. Leite (Jardim Botânico Irmãos Villas Bôas – Sorocaba/SP).

9h30- 10h00: Café

10h-11h: Palestra: Panorama da vegetação da região de Sorocaba. Palestrante: Prof. Dr. Nobel Penteado de Freitas (UNISO)

11h-12h30: Palestra: Conservação de espécies ameaçadas de extinção nos jardins botânicos brasileiros. Palestrante: Dra. Maria Lúcia Moreira Nova da Costa (Centro Nacional de Conservação da Flora – JBRJ)

12h30 às 13h30: Almoço

13h30– 15h30: Mesa-redonda – Tema: Plano de Coleções e seleção de espécie prioritária para conservação. Convidados: Rede Brasileira de Jardins Botânicos, Prof.<sup>a</sup> Dra Vilma Palazetti de

---

Almeida (PUC Sorocaba SP) e Prof.<sup>a</sup> Dra. Ingrid Koch (UFSCar – campus Sorocaba). Mediação: Prof.<sup>o</sup> Dr. Welber Senteio Smith – SEMA Sorocaba.

15h30 – 16h00: Café

16h30 – 17h30: Grupos de trabalho:

Tema I – Plano de Coleções: este grupo deverá avaliar as diretrizes para as coleções do JBIVB apresentadas na mesa redonda, propor alterações e sugerir estratégias de ação.

Tema II – Seleção de 1<sup>a</sup> espécie prioritária para conservação: este grupo deverá selecionar (ou propor metodologia para seleção) de uma espécie prioritária que será foco das ações conservacionistas do JBIVB e poderá ser objeto de estudo das universidades da região.

17h30 – 18h00: Apresentação dos documentos elaborados pelos grupos de trabalho

### **Dia 13/03/15**

8h- 8h30: Inscrição / recepção

8h30- 9h30: Palestra: Experiência da Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte na conservação de espécies ameaçadas – Projeto faveiro-de-wilson (*Dimorphandra wilsonii*). Palestrante: Prof. Dr. Fernando Moreira Fernandes – FZB-BH.

9h30 – 10h: Palestra: Experiência na elaboração do livro “Biodiversidade no município de Sorocaba” Palestrante: Prof. Dr. Vidal Dias da Mota Júnior – SEMA Sorocaba.

10h – 10h30: Café

10h30 – 11h30: Apresentação oral dos painéis selecionados – tema “Pesquisa botânica da microbacia Sorocaba Médio-Tietê”.

11h30 – 12h00: Oficina: Capacitação dos jardins botânicos para registro e enquadramento junto ao Sistema Nacional de Registros dos Jardins Botânicos do Ministério do Meio Ambiente. Rede Brasileira de Jardins Botânicos – RBJB.

12h00 -13h00: Almoço

13h00 – 18h: Mini-curso “Funcionalidades básicas do *software* Brahms” - Dr. Denilson Fernandes Peralta (Instituto de Botânica do Jardim Botânico de São Paulo)

Estiveram presentes no evento participantes de doze diferentes municípios de cinco estados brasileiros. Estiveram representados cerca de dez jardins botânicos, sete universidades, organizações não-governamentais, empresas, profissionais diversos e a polícia ambiental. Ao todo, foram registrados cento e dezoito inscritos.

---

### **3. Resultado das discussões dos grupos de trabalho**

#### **3.1. Grupo de Trabalho – Plano de Coleções**

Participaram deste grupo de trabalho Camila de Paula Alvares (JBIVB), Profa. Dra. Vilma Palazetti de Almeida (PUC-SP), Fernando M. Fernandes (FZB-BH), Zenaide Nunes (JB-Recife), Sara Regina Amorim (SEMA Sorocaba) e Dr. Cláudio Nicoletti (JB-RJ).

As discussões do GT se iniciaram com uma apresentação que expôs a missão do JBIVB, as coleções existentes e as propostas de novas coleções elaboradas pelos técnicos do jardim. Durante a apresentação houve intervenções dos participantes, que avaliaram as coleções existentes e as propostas e sugeriram novos temas e coleções a serem incorporadas ao JBIVB, bem como práticas para a gestão dessas coleções, conforme descrito a seguir.

##### **3.1.1. Avaliação das coleções existentes e propostas de intervenção**

###### **a) Roseiral**

**Objetivo da coleção:** coleção ornamental com objetivo contemplativo.

**Descrição:** o espaço possui 29 variedades de rosas distribuídas em 17 canteiros.

**Considerações:** o espaço foi planejado na concepção arquitetônica do JBIVB e é uma atração de interesse para o público, podendo atrair muitos visitantes. Contudo, a composição paisagística do espaço foi prejudicada devido algumas intercorrências durante sua construção. Assim, o roseiral necessita de uma reforma, com aquisição de novas mudas e transferência de local de outras.

###### **b) Orquidário**

**Objetivo da coleção:** atualmente é uma coleção educativa e contemplativa.

**Descrição:** o espaço possui 100 orquídeas de 9 gêneros.

**Considerações:** sugere-se a ampliação o acervo, dando prioridade para espécies regionais provenientes de resgate ou outras formas de aquisição.

###### **c) Palacete**

**Objetivo da coleção:** educativa e contemplativa.

**Descrição:** No palacete de cristal existem quatro coleções temáticas. São elas: jardim tropical, jardim do cerrado, jardim árido e jardim oriental. Tais coleções são compostas por aproximadamente 52 espécies de 29 famílias.

---

**Considerações:** Durante as discussões entre os presentes foram citadas algumas considerações e houve o consenso de que as coleções lá existentes deveriam ser substituídas. Alguns participantes recomendaram a substituição total das espécies lá dispostas, outros sugeriram uma substituição gradual. Alguns argumentos foram:

- Com exceção do jardim do cerrado, todas as plantas foram adquiridas através de compra, são facilmente encontradas em floras da região e não existe registro de procedência.
- Algumas espécies não são adequadas para o plantio em estufa e devem ser removidas.
- Jardim do cerrado: algumas espécies não são adequadas para o local e, uma vez que existe vegetação de cerrado no lado externo do jardim botânico, foi argumentado que seria desperdício de espaço utilizar o palacete para esse mesmo tema, além disso, as espécies lá existentes ficariam melhor adaptadas na área externa do jardim. A mesma situação ocorre com o Jardim Tropical.
- Ao argumentar que a ideia era dar ênfase para os biomas mata atlântica e cerrado, os participantes questionaram o predomínio de espécies exóticas no jardim tropical e, mais uma vez, argumentaram que seria muito mais interessante, e recomendado, trabalhar esses tipos de vegetação na área externa do jardim botânico.
- O jardim árido e oriental não são atrativos e não estão adequados ao tema proposto.
- Como alternativa, foi sugerida a implantação de uma coleção que contasse a história evolutiva das plantas, abrigando uma grande diversidade de grupos botânicos cuidadosamente distribuídos de acordo com a filogenia.
- Foi sugerido que o vão central do palacete recebesse periodicamente coleções temporárias, que poderiam ficar dispostas em vasos.

### **3.1.2. Considerações gerais e propostas para gerenciamento do acervo**

- Devido as limitações do espaço físico, existe a necessidade de otimizar o uso dos espaços na implantação de coleções.
- Nas áreas externas, sugere-se dispor as coleções de acordo com a ocorrência das espécies em biomas e não agrupar as plantas em canteiros dispostos de acordo com a taxonomia. Essa forma de disposição traria benefícios para a manutenção das plantas e inibiria a ocorrência de hibridizações.
- Sugere-se numerar as plantas individualmente, independente do acesso a que elas pertençam, desdobrando o número apenas em caso de reprodução vegetativa.

### 3.1.3. Novas coleções propostas

Durante a reunião do grupo de trabalho foram propostas as seguintes coleções: coleção de cactáceas, coleção de plantas com registro histórico na região, coleção de plantas do Cerrado, coleção do Jardim Evolutivo e coleção de plantas de uso tradicional do interior paulista.

Segue uma breve descrição das coleções a serem implantadas, trata-se de uma versão preliminar com o objetivo de avaliação para posterior desenvolvimento detalhado.

#### a) Coleção de cactáceas

**Objetivos:** A coleção terá como objetivo proteger espécies ameaçadas e coleções científicas, bem como apresentar ao público a diversidade de espécies da família, incluindo espécies popularmente utilizadas, sendo elas nativas ou exóticas.

**Descrição:** A coleção de cactáceas será composta por espécies nativas regionais, espécies ameaçadas, e espécies exóticas de interesse (plantas de utilidade reconhecida, uso tradicional, espécies simbólicas etc), devidamente identificadas e dispostas no espaço físico que será dividido em jardins externos e cactário.

#### **Justificativas:**

- Vocação da área do JBIVB;
- Existência de um Plano de A ç o Nacional para a conserva o de espécies dessa família (PAN Cact ceas);
- Existência de uma universidade em Sorocaba envolvida com o PAN Cact ceas;
- Interesse do público.

#### b) Coleção de plantas com registro histórico na região

**Objetivos:** Apresentar ao público representantes da flora local encontrados nas viagens de naturalistas pela região.

**Descri o:** Esta cole o deverá ser composta por espécies nativas que foram encontradas nas viagens de naturalistas pela região de Sorocaba. Esta exposi o deverá contar com material de comunica o visual atrativo que valorize a história da região e informe sobre as viagens dos primeiros naturalistas.

**Justificativas:** A região de Sorocaba recebeu expedi es de naturalistas no séc. XIX. Algumas espécies foram descritas a partir de coletas realizadas na região da Floresta Nacional de Ipanema, como por exemplo a *Qualea grandiflora*, descrita por Matius a partir de material coletado na região.

---

A região de Sorocaba também recebeu expedições de Saint-Hilaire e Albert Löfgren. Assim, essa coleção terá elevado valor histórico.

### c) Coleção do Cerrado

**Objetivos:** Apresentar ao público do JBIVB a diversidade de plantas deste bioma que ocorrem na região e colaborar para a conservação de espécies do Cerrado.

**Descrição:** Esta coleção deverá ser compostas por espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas de ocorrência no bioma Cerrado, de preferências espécies de ocorrência regional, coletadas em fragmentos remanescentes ou através de aquisição de jardins botânicos ou outras instituições que possuam registro de procedência do material.

Inicialmente, deve-se implantar um jardim ao lado da trilha das pontes, pois esse é um local de fácil acesso e grande visibilidade. Neste espaço, as mudas deverão ser inseridas de forma a reproduzir a paisagem do Cerrado e não dispostas em jardins com canteiros isolados.

**Justificativas:** O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando cerca de 20% do território nacional. Considerado como um *hotspot* mundial (região rica em biodiversidade e extremamente ameaçada), ele apresenta extrema abundância de espécies endêmicas, mas se encontra severamente ameaçado.

A região de Sorocaba encontra em um Zona de Tensão Ecológica entre Floresta Estacional Semidecidual e o Cerrado. Existem poucos remanescentes de Cerrado na cidade, que carecem de estudos e de proteção específica. Assim, para a implantação desta coleção, espera-se que cresçam os estudos nestas áreas e que o JBIVB possa contribuir para a conservação das espécies representativas deste bioma na região.

### d) Coleção do Jardim Evolutivo

**Objetivos:** Apresentar a história evolutiva do Reino Plantae, abarcando uma grande diversidade de espécies.

**Descrição:** Essa coleção poderá contar com espécies nativas e exóticas cuidadosamente distribuídas no palacete do JBIVB, destacando-se os principais eventos evolutivos sofridos pelas plantas. A coleção deverá contar com uma comunicação visual atrativa que oriente a interpretação das informações lá contidas.

**Justificativas:** O palacete é um lugar de destaque no JBIVB. Assim, pensou-se em utilizar o seu espaço para apresentar ao público visitante uma coleção atrativa que pudesse abarcar uma grande variedade de plantas reunidas em torno de um tema capaz de despertar a curiosidade, a valorização

---

das plantas e contribuir para uma melhor compreensão deste Reino.

### **e) Coleção de plantas de uso tradicional do interior paulista**

**Objetivos:** Resgatar a cultura popular regional relacionada ao conhecimento do uso plantas para diversos fins.

**Descrição:** Sugere-se que esta coleção seja inserida em um espaço temático onde, além da coleção de plantas vivas, existam materiais expositivos que façam alusão ao uso das plantas.

**Justificativas:** Essa coleção está em consonância com a missão e os objetivos do JBIVB que destacam o resgate e a valorização do conhecimento tradicional como importantes atribuições deste.

### **3.2. Grupo de Trabalho: Seleções de espécies prioritárias para conservação.**

Participaram deste grupo Cristians Edgar Guimarães Leite (JBIVB), José Carmelo (JBIVB), Vilma Palazeth de Almeida (PUCSP), Edna Gonçalves Dias (UNISO), Mariana de Moraes Silva Galvão (UNISO), Vitor Augusto R. do Nascimento, Carolina M. Souto (UNISO), Ingrid Koch (UFSCAR), Leticia Silva Souto (UFSCAR), Karinne S. Valdemarin (UFSCAR), Fiorella Fernanda Mazine Capelo (UFSCAR), Ivonir P. Santos (UFSCAR), Zenaide Nunes (Jardim Botânico de Recife) e Dra. Maria Lúcia Moreira Nova da Costa (Centro Nacional de Conservação da Flora – JBRJ).

#### **3.2.1 Espécie bandeira X Espécie prioritária**

Considera-se espécie bandeira uma espécie, geralmente um animal vertebrado, escolhida para representar uma causa ambiental, que pode ser desde a conservação da própria espécie até a conservação do ecossistema em que está inserida. Essas espécies se tornam embaixadoras de uma causa, sendo consideradas ícones ou símbolos de uma determinada campanha de defesa ambiental.

As espécies bandeira são escolhidas pela sua vulnerabilidade, atratividade e, principalmente, pelo seu carisma junto ao público, de forma a conseguir apoio e conhecimento de grande parte da população, engajando-a na conservação do meio ambiente.

Assim, chamando atenção para sua situação de perigo, a espécie bandeira beneficia todo seu ecossistema e demais espécies menos empáticas (mas nem por isso menos importantes ou vulneráveis).

A escolha da espécie bandeira não segue uma metodologia preestabelecida, entretanto, três fatores básicos são utilizados para sua definição: a aparência, o conhecimento prévio de sua existência e o conhecimento prévio sobre a sua vulnerabilidade ou importância ecológica. As

---

espécies mais carismáticas, segundo esse estudo, são as borboletas, seguidas pelas aves e pelos grandes mamíferos.

A espécie prioritária para conservação, diferentemente da espécie bandeira, tem sua importância em relação a sua própria vulnerabilidade, mas não deixa de ser uma bandeira para a conservação do ecossistema em que está inserido. Assim sendo, a sua escolha deve levar em consideração a sua vulnerabilidade e não o seu carisma. Contudo, o carisma pode ser construído através de campanhas educativas. Podemos citar como exemplo o trabalho desenvolvido pela Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte para a conservação do faveiro-de-wilson (*Dimorphandra wilsonii* Rizz.) (MARTINS, E.M. *et al.* (Org.). 2014).

### 3.2.2. Espécie símbolo

Durante as discussões do grupo de trabalho foi mencionada também a possibilidade de eleger uma espécie símbolo para o JBIVB. Uma espécie símbolo é aquela que representa uma instituição. Exemplos de espécie símbolo são: a paineira-rosa (*Ceiba speciosa*), que é símbolo de Sorocaba, o jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*) é símbolo do estado de São Paulo e o ipê-amarelo (*Handroanthus vellosi*), símbolo do Brasil. O símbolo pode ser escolhido pelo carisma ou pela relação histórica com a instituição ou município. Foi proposto que a espécie símbolo do JBIVB fosse o Pau-terra, *Qualea grandiflora*, planta do Cerrado que foi descrita a partir de coleta na região.

### 3.2.3. Metodologia de escolha

Como metodologia para a seleção de espécies foi utilizado como referência o documento Matriz de priorização: Uma ferramenta para estabelecer prioridades (ZABALETA, J.P.L. 2002). Este documento apresenta algumas metodologias de priorização com a utilização de matrizes, onde se define alguns critérios e pesos aos mesmos e, através de uma escala de pontos para cada critério é possível calcular o que é mais importante. Esta metodologia permite a coleta do conhecimento e opiniões de diversos especialistas, em áreas distintas, dentro da botânica.

#### 3.2.3.1. O que deve ser considerado (critérios)?

Para a utilização da matriz de priorização, inicialmente foram sugeridos os seguintes critérios: categoria de ameaça, endemismo regional, importância histórica, importância cultural, importância ecológica, importância econômica, se pertence ao bioma Cerrado, tipo de ameaça enfrentada e a aceitação popular. Após algumas discussões foram sugeridos também os critérios: tipo de uso e exploração da espécie, velocidade de declínio da população, presença em coleções de jardins

botânicos, presença em áreas protegidas, facilidade de coleta, tamanho da população, disponibilidade de material reprodutivo para conservação, disponibilidade de informações sobre a biologia e genética (reprodução, dispersão, forma de vida, propagação e cultivo), comportamento quanto ao armazenamento em banco de sementes, definição da técnica ex-situ apropriada e existência de esforços de conservação.

Também foi feita a seguinte observação: se um critério é utilizado na classificação da categoria de ameaça e, se categoria de ameaça é um critério na matriz, este fica redundante e não deve ser utilizado.

Ao final da discussão foram escolhidos os seguintes critérios: categoria de ameaça, endemismo na região de Sorocaba, importância histórica, importância cultural, importância ecológica, importância econômica, se pertence ao bioma Cerrado, tipo de ameaça enfrentada, aceitação popular, presença em coleções de jardins botânicos, presença em áreas protegidas, tamanho da população na região de Sorocaba e existência de esforços de conservação. Após a escolha dos critérios foram definidos os seguintes pesos: desejável (1), importante (2) ou essencial (3).

### 3.2.4. Listas das espécies

Como ponto de partida da escolha de espécies foram apresentadas duas listas: a lista existente no livro “Biodiversidade do Município de Sorocaba” (SMITH, W. S. *et al.* 2014) e a lista de espécies nativas com risco de extinção indicadas para recomposição florestal do estado de São Paulo (CRESTANA, M.S.M. *et al.* 2006). Do total de espécies nativas relacionadas no livro “Biodiversidade do Município de Sorocaba, 31 constam em listas de espécies ameaçadas de extinção, sendo 13 delas citadas exclusivamente pela IUCN (IUCN, 2013), uma citada somente na Lista de Espécies Ameaçadas da Flora Brasileira (BRASIL, 2008), 12 apenas na Lista de espécies arbóreas do estado de São Paulo (ESTADO DE SÃO PAULO 2008) e 5 citadas em mais de uma das listas de espécies ameaçadas consultadas.

**Tabela 1:** Lista de espécies de plantas com flores e frutos ocorrentes no município de Sorocaba que se encontram em algum grau de ameaça. CA: Categoria de ameaça, SP: Lista de espécies arbóreas do estado de São Paulo. IUCN: Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais. EN: Em perigo (*endangered*). LC: menos preocupante (*least concern*). VU: vulnerável (*vulnerable*). EX: presumivelmente extinta. QA: quase ameaçada. VU: vulnerável. BR: Lista de espécies ameaçadas da flora brasileira. DD: deficiente em dados.

Família	Táxon	Nome Popular	Hábito	CA	Fitofisionomia	Voucher	Abrangência
---------	-------	--------------	--------	----	----------------	---------	-------------

Apocynaceae	<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart	Peroba-do-campo	Arbóreo	QA (SP)	Várias	842 (HRPUC-SP)	BR
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Café-de-bugre	Arbóreo	QA (SP)	MA ( <i>lato sensu</i> )	2146 (HRPUC-SP)	NE, SE, S
Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek (= <i>Maytenus aquifolium</i> Mart.)	Espinheira-santa-verdadeira	Arbóreo	EX (SP)	MA ( <i>lato sensu</i> )	2216 (HRPUC-SP)	CO, SE, S
Cyperaceae	<i>Cyperus esculentus</i> L.		Herbácio	LC (IUC N)	CER ( <i>lato sensu</i> )	36881 (FUEL)	DI
Fabaceae	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Jacarandá-domato, Angelim-doce	Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	302 (CCTS)	NE, SE, CO, S
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata-de-vaca-branca	Arbóreo	LC (IUC N)	MA ( <i>lato sensu</i> )	261 (CCTS)	NE, SE, S
Fabaceae	<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	Pata-de-vaca	Arbóreo	QA (SP)	Várias	1344 (CCTS)	BR
Fabaceae	<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench.		Herbáceo Subarbastivo	LC (IUC N)	Várias	01190 (SP)	BR
Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.*	Copaíba, Óleo de Copaíba	Arbóreo	QA (SP) LC (IUC N)	Várias	309 (CCTS)	BR
Fabaceae	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Caviúna-do-cerrado, Sapuvussu	Arbóreo	QA (SP)	CER ( <i>lato sensu</i> )	1068 (HRPUC-SP)	NE, SE, CO, S
Fabaceae	<i>Indigofera asperifolia</i> Bong. Ex Benth.		Herbáceo	LC (IUC N)	Várias	20310 (IAC)	CO, SE, S
Fabaceae	<i>Inga striata</i> Benth.	Ingá-de-folha-peluda	Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	2228 (HRPUC-SP)	BR
Fabaceae	<i>Machaerium brasilenze</i> Vogel	Pau-sangue	Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	191 (CCTS)	BR
Fabaceae	<i>Machaerium villosum</i> Vogel*	Jacarandá-paulista	Arbóreo	QA (SP) LC (IUC N)	Várias	454 (CCTS)	NE, SE, CO, S
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	Maricá, Angico-preto, Espinheira-de-maricá	Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	2030 (HRPUC-SP)	NE, SE, CO, S

Fabaceae	<i>Mimosa dolens</i> Vell. (= <i>Mimosa callosa</i> Benth.)		Arbustiva	LC (IUC N)	Várias	070401 (UEC)	CO, SE, S
Fabaceae	<i>Myroxylon</i> <i>peruiferum</i> L.f.*	Bálsamo, Sucupira-branca	Arbóreo	VU (SP)	Várias	2251 (HRPUC- SP)	NE, SE, CO, S
Fabaceae	<i>Platypodium</i> <i>elegans</i> Vogel	Jacarandá-do- campo, Amendoim-do- campo	Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	299 (CCTS)	BR
Fabaceae	<i>Senna macranthera</i> (DC. Ex Collad.) H.S.Irwin e Barneby	Fedegoso, Manduirana	Arbustivo/ Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	54546 (ESA)	BR
Lamiaceae	<i>Hyptis capinifolia</i> Benth.		Arbustivo	DD (BR)	CER ( <i>lato</i> <i>sensu</i> )	15519 (SP)	N, NE, SE, CO
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	Canela-guaicá	Arbóreo	LC (IUC N)	Várias	2053 (HRPUC- SP)	BR
Lecythidaceae	<i>Cariniana</i> <i>estrellensis</i> (Raddi) Kuntze*	Jequitibá-branco	Arbóreo	QA (SP)	Várias	2302 (HRPUC- SP)	NE, SE, CO, S
Lecythidaceae	<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze*	Jequitibá- vermelho	Arbóreo	QA (SP) VU (IUN C)	Várias	98 (CCTS)	NE, SE, CO, S
Meliaceae	<i>Cedrella fissilis</i> Vell.*	Cedro	Arbóreo	QA (SP) EN (IUC N)	Várias	2713 (HRPUC- SP)	BR
Meliaceae	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Marinheiro, Cedão	Arbóreo	QA (SP)	Várias	1416 (CCTS)	BR
Meliaceae	<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss.	Canjambo	Arbóreo	QA (SP)	Várias	1412 (CCTS)	BR
Meliaceae	<i>Guarea</i> <i>macrophylla</i> Vahl	Marinheira-do- brejo	Arbóreo	QA (SP)	Várias	1320 (CCTS)	BR
Moraceae	<i>Brosimum</i> <i>gaudichaudii</i> Trécul	Maminha-cadela	Arbóreo	QA (SP) DD (BR)	Várias	871 (HRPUC- SP)	BR
Moraceae	<i>Brosimum glasiiovii</i> Taub.		Arbóreo	EN (IUN C)	Várias	55 (CCTS)	SE, S
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i> <i>marginatum</i> (Hook, e Arn.) Radlk.	Aguaí	Arbóreo	QA (SP)	Várias	62 (CCTS)	NE, SE, CO, S
Urticaceae	<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Embaúba	Arbóreo	QA (SP)	Várias	1321 (CCTS)	NE, SE

Fonte: Adaptado de SMITH, W. S. *et al.* Biodiversidade no município de Sorocaba. Prefeitura

Municipal de Sorocaba, Secretaria do Meio Ambiente, 2014.

**Tabela 2:** Lista de espécies nativas com risco de extinção indicadas para recomposição florestal do estado de São Paulo de ocorrência na região de Sorocaba.

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Ocorrência na região bioclimática sorocabana e Vale do Paraíba</b>
Anacardiaceae	<i>Myracrodrum urundeuva</i>	Aroeira-preta	
Aquifoliaceae	<i>Ilex affinis</i>	Falso-mate	x
Aquifoliaceae	<i>Ilex brasiliensis</i>	Caúna-da-mata	x
Aquifoliaceae	<i>Ilex cerasifolia</i>	Caúna-do-cerrado	x
Aquifoliaceae	<i>Ilex taubertiana</i>	Caúna-nebular	
Aquifoliaceae	<i>Ilex theezans</i>	Caúna-amargosa	
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-brasileiro	
Burseraceae	<i>Protium spruceanum</i>	Almecegueira-do-brejo	x
Flacourtiaceae	<i>Casearia lasiophylla</i>	Cambroé-peludo	x
Lauraceae	<i>Ocotea catharinensis</i>	Canela-preta	x
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i>	Canela-sassafrás	x
Lauraceae	<i>Ocotea porosa</i>	Canela-imbuia	
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i>	Murici	
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i>	Carrapeta	
Meliaceae	<i>Trichilia silvatica</i>	Catiguá-vermelho	x
Proteaceae	<i>Euplassa cantareirae</i>	Carvalho-da-serra	
Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i>	Carne-de-vaca-da-mata	
Proteaceae	<i>Roupala montana</i>	Carne-de-vaca	x
Rutaceae	<i>Hortia arborea</i>	Paratudo-vermelho	x
Rutaceae	<i>Metrodorea stipularis</i>	Caputuna	x
Rutaceae	<i>Neoraputia saldanhae</i>	Arapoca	
Rutaceae	<i>Pilocarpus pauciflorus</i>	Jaborandi	x
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i>	Jaborandi-folha-pequena	x
Rutaceae	<i>Zanthoxylum caribeum</i>	Mamica-fedida	x
Rutaceae	<i>Zanthoxylum juniperinum</i>	Mamica-da-mata	x
Rutaceae	<i>Zanthoxylum monogynum</i>	Mamica laranja	x
Rutaceae	<i>Zanthoxylum riedelianum</i>	Mamica-de-porca	x
Simaroubaceae	<i>Picramnia sellowii</i>	Pau-amargoso	x
Theophrastaceae	<i>Clavija nutans</i>	Fruta-de-cascavel	X

Fonte: Adaptado de CRESTANA, M. S. M. *et al.* Florestas – Sistemas de Recuperação com Essências Nativas, Produção de Mudanças e Legislações. 2ª ed. Campinas, CATI, 2006.





---

Assim, espera-se que a partir deste workshop as instituições de pesquisa e o poder público possam direcionar esforços para preencher as lacunas de conhecimento.

Um dos pontos fortes desta reunião foi aproximar o poder público das instituições de ensino e pesquisa. Espera-se que, a partir deste evento, a parceria entre essas esferas seja fortalecida.

#### 4. Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instrução Normativa MM 6, de 23 de setembro de 2008: Reconhece as espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção no Brasil.

CRESTANA, M. S. M. *et al.* Florestas – Sistemas de Recuperação com Essências Nativas, Produção de Mudanças e Legislações. 2ª ed. Campinas, CATI, 2006.

ESTADO DE SÃO PAULO. Res. SMA 8, de 31-1-2008. Listagem das espécies arbóreas e indicação de ocorrência natural nos biomas, ecossistemas e regiões ecológicas no Estado de São Paulo, com classificação sucessional e categoria de ameaça de extinção.

IUCN – INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de extinção da União Internacional para a Conservação da Natureza. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org>>.

MARTINS, E.M. *et al.* (Org.). Plano de Ação Nacional para a Conservação do Faveiro-de-wilson (*Dimorphandra wilsonii* Rizzini). Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson; Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2014.

ZABATELA, J.P.L. Matriz de priorização: uma ferramenta para estabelecer prioridades. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2002.